

Restaurantes, hotéis e motéis devem lotar hoje

No Dia dos Namorados a busca é maior por jantar, que torna a data mais romântica

Página 10

Confira nesta edição o encarte especial da **Nostra Casa**

Nostra Casa

LOCAÇÃO | COMPRA | VENDA

www.nostracasa.com.br

49 3321.1700

CRECI 425J

Ensino
"Não houve debate e a decisão foi puramente política"

PETRA SABINO/SB



Acadêmicos da UFFS não se conformam com a implantação do curso de Medicina em Passo Fundo

Página 05

Medicina em Passo Fundo

Reitor da UFFS tentou, mas não convenceu os acadêmicos

Apesar de afirmar que a decisão foi do MEC, reitor da Universidade Federal foi vaiado durante audiência



Petra Sabino
petra@jornalsulbrasil.com.br

“Queremos antes de qualquer coisa uma formação de qualidade, com uma infraestrutura que atenda às necessidades de cada campus e de cada curso individualmente. Não precisamos de mais um campus, precisamos dos nossos campi terminados, funcionando e atendendo devidamente as necessidades da comunidade acadêmica”. Em nota à imprensa, acadêmicos representantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, protestaram contra a implantação do curso de Medicina em Pas-

so Fundo, e adiantaram o assunto debatido na tarde de ontem, dia 11, na sede da instituição.

Na oportunidade, o reitor, Jaime Giolo, justificou a decisão do Ministério da Educação e Cultura, MEC, em implantar o curso na cidade gaúcha. “Houve, de fato, uma articulação política, mas acredito que o Ministério levou em consideração as condições técnicas de Passo Fundo, que tem mais estrutura para receber o curso”, explicou o reitor. Segundo ele, a reitoria da Universidade foi pega de surpresa com a decisão federal.

O discurso de Jaime não convenceu o Diretório Central dos Estudantes, DCE, que alega que os acadêmicos foram excluídos dos debates e discussões. Sobre isso, a assessoria de imprensa da

UFFS alega que a instituição está em fase de implantação e não tem autonomia, ainda, para tomar decisões com a ajuda dos estudantes. Para o presidente do DCE, Diogo Hartmann, “acredito que a reitoria não foi pega de surpresa, pois Passo Fundo já estava ‘cantando vitória’. Não Houve debate e nem discussão; a decisão foi puramente política”, acredita Diogo.

Passo Fundo é mais articulado

Apesar de afirmar que a estrutura de Passo Fundo é mais completa estando o município gaúcho mais apto para receber o curso de Medicina, o reitor Jaime declarou que a cidade gaúcha é mais articulada. “Prefeitos da região, hospitais, parlamentares, instituições de



PETRA SABINO/SB

O reitor disse que a responsabilidade da decisão foi do MEC

saúde entre outros se reuniram para garantir a implantação do curso lá, o que não ocorreu em Chapecó”, explica o reitor. Questionado se a decisão foi tomada por que ele próprio nasceu no Rio Grande do Sul, a exemplo do presidente da câmara dos deputados federais, Marco Maia, que também é gaúcho, Jaime foi categórico: “Ele tem esse poder, eu não”, garantiu.

Para Jaime, os planos de implantar um curso de Medicina em Chapecó ainda existem, porém, pri-

meiro é preciso organizar uma estrutura adequada. Para o presidente do DCE, Diogo, “as UFFS foram planejadas para serem implantadas em regiões economicamente desassistidas, e o Oeste de Santa Catarina é a região que mais necessita. Não é justo que Passo Fundo, um município que já tem três cursos de Medicina, receber mais este”, reclama. Para ele, a cidade gaúcha já está fazendo propaganda sobre o novo polo de saúde, “não somos contra a

expansão da Universidade, mas por que este polo não pode ser implantado em Chapecó?”, questiona.

No final da audiência, alunos puderam debater e fazer perguntas às autoridades formadoras da mesa.

A Universidade Federal da Fronteira Sul se comprometeu em enviar uma nota explicativa à imprensa, no entanto, até o fechamento desta edição nenhum documento foi encaminhado. O Jornal Sul Brasil tentou contato por telefone, mas não obteve resposta.